

Utilização de produtos do *Copernicus Global Land Service* em contexto de incêndios florestais em Portugal

Vanda Salgueiro^{a, b, c}, Sérgio Godinho^{a, b, c}, Maria João Costa^{a, b, c}

^a Earth Remote Sensing Laboratory (EaRSLab), Évora, Portugal

^b Instituto de Ciências da Terra – ICT (Pólo de Évora), Évora, Portugal

^c Universidade de Évora, Departamento de Física, Escola de Ciências e Tecnologia, Rua Romão Ramalho 59, 7000-671 Évora, Portugal

A cobertura vegetal da superfície terrestre sofre alterações constantes devido à natureza das condições atmosféricas e à pressão antropogénica. O *Copernicus Global Land Service* (CGLS) disponibiliza um conjunto de variáveis biogeofísicas que permitem seguir o estado e evolução da vegetação terrestre. Estas variáveis são essenciais na determinação do estado da superfície em modelos de propagação de incêndios florestais, cuja severidade depende da disponibilidade de biomassa e teor de humidade do solo. No cenário de grandes incêndios florestais que ocorreram em Portugal, foram analisados para a mesma área geográfica antes e após a ocorrência dos incêndios, vários índices disponibilizados pelo CGLS. Particulariza-se o caso do SWI (do inglês *Soil Water Index*), que não sofreu aparentemente alteração no seu comportamento depois dos incêndios. Com este trabalho pretende-se mostrar a análise efetuada com índices CGLS e investigar qual a razão para o SWI não detetar o sinal dos incêndios. Deste modo, os produtos SSM (do inglês *Surface Soil Moisture*) obtido a partir do satélite Sentinel-1 (banda C-SAR) e SSM obtido a partir do satélite Metop (sensor ASCAT) nos quais o SWI é baseado serão também analisados e comparados.